

Fernando Henriques Cardoso ou FHC

Fundação Champalimaud

Membro do conselho de curadores: órgão que acompanha as linhas gerais de funcionamento da Fundação (...)

34º Presidente do Brasil. Sociólogo e [cientista político](#) Brasileiro. Professor da Universidade de São Paulo, também foi professor na Universidade de Paris. Foi funcionário da [CEPAL](#), membro do [CEBRAP](#), senador da República, Ministro das relações Exteriores, ministro da fazenda e presidente do Brasil por 2 vezes.

Graduado em sociologia pela USP, foi eleito o 11º pensador global mais importante, pela revista [Foreign Policy](#), em 2009. É co-fundador, filiado e presidente de honra do Partido Social Democracia Brasileiro ([PSDB](#)).

Casou com a antropóloga [Ruth Corrêa Leite Cardoso](#), e teve um filho com a jornalista [Miriam Dutra](#). Actualmente FHC, preside o [Instituto Fernando Cardoso](#), participa em diversos conselhos consultivos em diferentes órgãos como o [Clinton Global Initiative](#), [Brown University](#) e [United Nations Foundation](#).

Descendente do militares revolucionários ([tenentismo](#)) de 1922 e 1930. É bisneto do Goiano [Felicíssimo do Espírito Santo Cardoso](#), neto de [Joaquim Inácio Batista Cardoso](#) e filho de [Lêonidas Cardoso](#), que foi um dos tenentes de 1930. Família ligada ao Capitão José Manuel da Silva e Oliveira, grande líder político em Goiás e no [triângulo mineiro](#), por volta de 1800, que era irmão do fundador de [Ureraba](#), família com um vereador em Ouro Preto na época da [Inconfidência mineira](#), família que foi para o Brasil fugida de Portugal, devido às perseguições do caso [Távora](#).

FCH estudou o marxismo, influenciado pelo sociólogo e seu amigo [Florestan Fernandes](#). Além de Marx, teve predileção por Maquiavel, [Max Weber](#), [António Gramsci](#) e [Alexis de Tocqueville](#). Foi intérprete das palestras de [Jean- Paul Sarte](#) no Brasil em 1960.

Durante o regime militar esteve no Chile e em França. EM 1968 voltou ao Brasil e assumiu o cargo de [Cátedra](#) de Ciência Política do USP, mas foi afastado pelo Decreto-lei 477, o " AI-5 das universidades. Foi professor no Chile, na França, Inglaterra e nos EUA.

Nos anos 70 foi pesquisador e director do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e se aproximou do Movimento Democrático Brasileiro.

FHC estimulou o [MDB](#) a moldar-se no [Partido Democrata Americano](#), ele pregava que fazendo alianças amplas como repudiando a luta armada o MDB chegaria ao poder pelo voto. Em 1983 assume uma

cadeira no senado. Participa das articulações visando a transição do regime militar para a democracia. Um dos articuladores do “Directas Já”, movimento que reivindicava eleições democráticas para presidente no final do governo de João Figueiredo. Com prestígio junto de [Tancredo Neves](#) e [Ulisses Guimarães](#) e trânsito entre os militares e a [maçonaria](#), FHC contribui para que não houvesse radicalização política na democracia em 1985. Teve voz na formação do governo de Tancredo Neves, mas com a sua morte e a ascensão de José Sarney, a sua influência foi reduzida.

Em 1986 foi reeleito senador quando o [PMDB](#) teve uma vitória grande em todo o Brasil devido à popularidade do [Plano Cruzado](#). EM 1988, devido ao facto de já não ter espaço no PMDB, FHC participou na fundação de um novo partido político o [Partido da Social - Democracia Brasileira](#), que era constituído por vários próceres políticos do PMDB oriundos de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, descontentes com o controle do PMDB em seus estados pelos governadores Orestes Quécia, Newton Cardoso e Álvaro Dias. FHC foi membro da [Assembleia Nacional Constituinte](#) que elaborou a Constituição de 1988.

Teve actuação destacada em 1992 na transição do governo de Collor para o Governo de Itamar Franco, onde foi até 1993 Ministro das Relações Exteriores. Em Maio de 1993 assumiu o Ministério da Fazenda, que ocupou até Março de 1994. Nesse período começou a implantar o [Plano Real](#), plano dividido em 3 partes, 2 das quais feitas enquanto FHC era ministro. A 3ª fase do plano iniciou-se nesse mesmo ano, quando o então sucessor de FHC no ministério da Fazenda, tendo como presidente, encaminhou o processo ao presidente Itmar Franco, que disciplinou o Plano real, o sistema Monetário nacional, as regras e condições de emissão da moeda Real e os critérios para conversão das obrigações para o Real. Plano idealizado por economistas como FHC, [Persio Arida](#), [André Lara Resende](#), [Gustavo Franco](#), [Pedro Malan](#), [Edmar Bacha](#), [Clóvis Carvalho](#), [Winston Frirsch](#), entre outros.

Em 1994 Foi eleito Presidente da república, onde o Plano Real teve grande influencia. FHC assinou como se ainda fosse ministro da fazenda as células da nova moeda Real, embora já não o fosse á mais de 4 meses, o que fez dele o pai do Real, e presidente do Brasil. A política de estabilidade e da continuidade do plano Real foi o principal apelo da campanha eleitoral de 1998 onde foi reeleito. FHC conseguiu para a sua eleição á presidência apoio total do PSBD, do PFL, do PTB do actual PP e parte do PMDB.

No primeiro mandato, FHC conseguiu a aprovação de uma [emenda constitucional](#) que criou a reeleição para cargos do Executivo, sendo o primeiro presidente Brasileiro a ser reeleito. No seu governo houve denúncias de corrupção, entre as quais merece destaque as acusações de compra de parlamentares para a aprovação da reeleição e de favorecimentos de alguns grupos financeiros no

processo de privatização de empresas estatais. A polícia federal estima que entre 1992 e 2002 (Governo FHC) e 2003 2004 (governo Lula) aquele grupo girou mais de 2 bilhões de dólares através do [Opportunity Fund](#), e os escândalos do caixa dois de sua campanha eleitoral, cujas planilhas mencionavam subsidiárias da empresa [Alstom](#), que está a ser acusada de ter pago em 1998 através da Companhia de Asesores de Energia, uma empresa panamenha, propinas do valor de 200 milhões de dólares a integrantes do governo brasileiro para obter a concessão da [Usina Hidrelétrica](#) de Itá no Brasil, episódio conhecido como o Escândalo do caso Alstom.

O fim do seu segundo mandato foi por uma crise no sector energético, que ficou conhecido como [Escândalo do apagão](#). Depois uma forte desvalorização da moeda, que para ser controlada, teve um aumento de juros, o que levou a um aumento da dívida interna.

No governo FHC, foi implantado o [Gasoduto Brasil-Bolívia](#). Foi criado o fundo de desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF). Foram criadas novas legislações como o actual Código de Transito Brasileiro

FHC privatizou a companhia [VALE do Rio Doce](#) em 1997, vendendo a parte acionária pertencente ao governo. Actualmente a vale do rio Doce é a maior empresa privada do Brasil, com um valor estimado de 127 bilhões de dólares. Foram privatizadas também a [Rodovia Presidente Dutra](#), a maioria dos bancos estaduais e o sistema telefónico brasileiro.

FHC conseguiu a aprovação de várias emendas á constituição, que facilitaram a entrada de empresas estrangeiras no Brasil, sancionou a lei nº 2004, e assim acabou com o monopólio estatal do petróleo, no Brasil.

Ampliou-se muito, no governo de FHC, o investimento privado em educação superior (faculdades e pós graduação, especialmente pela criação de linhas de credito para instituições de ensino. FHC também investiu em infraestruturas, duplicando importantes estradas brasileiras, destaca-se o trecho Belo Horizonte - São Paulo - Curitiba - Florianópolis, de 1290 km, por onde passa grande parte da economia brasileira, asfaltou estradas da zona norte, para melhor a economia e a integração nacional.

Como sociólogo escreveu obras para a teoria do desenvolvimento económico e das relações internacionais. Participou dos grupos de estudo que resultaram na elaboração da [Teoria da Dependência](#), diferenciando-se porem, da vertente marxista. Sua teoria sugere que os países subdesenvolvidos devam se associar entre si, buscando um caminho capitalista, é contrário á tese de que os países do terceiro mundo se desenvolveriam só se tivessem uma revolução socialista.

Em 2004 fundou o Instituto Fernando Henrique Cardoso, uma instituição que pretende reunir a sua obra e propor discussões sobre o Brasil e a América Latina.

Em 2004 foi eleito membro do grupo consultivo da Universidade do Sul da Califórnia.

È membro do [clube de Roma](#)

È co-presidente do [Inter American Dialogue](#), membro dos concelhos consultivos do [Institute for Advanced Study](#), da Universidade de Princeton, e da [Fundação Rockefeller](#).

Foi presidente do [Club de Madrid](#), cargo que passou ao ex presidente do Chile, [Ricardo Lagos](#).

Coincidências?

A família de FHC, como a família de Champalimaud, enriqueceram com a exploração mineira, tiveram influencia na politica e muita influencia em instituições financeiras (bancos e seguros).

Ambos os seus antepassados lutaram nas guerras liberais, ambos lutaram contra os direitos dos trabalhadores.

Ambos tem uma fundação com os mesmos interesses médicos e sociais

Ambos viveram no Brasil onde Champalimoud renovou o seu império, na altura FHC já era politico activo com poderes no local onde Champalimoud ergueu a cimenteira [LIZ](#) e onde teve explorações de gado.

A LIZ de Champalimoud, tem projectos de biliões com a VALE , empresa que FHC privatizou.

È democrata conservador como Leonor Beleza, economista liberal como António Borges membro da administração da fundação, capitalista como Champalimoud.